

Biblioteca Escolar de Referência para a Cultura Negra Aline França – Implantação do software de gerenciamento de bibliotecas BibLivre no Colégio Estadual Assis Valente, Teodoro Sampaio – Bahia

Luís Paulo de Sousa Pinto Costa¹

RESUMO:

Esta pesquisa apresenta de forma sucinta o processo de planejamento e criação da Biblioteca Escolar de Referência da Cultura Negra Aline França, bem como sua automação através do software BibLivre. Relata as peculiaridades relativas a implantação e automação da biblioteca na comunidade escolar. Metodologicamente refere-se a um estudo de caso qualitativo, intrínseco em educação.

Palavras-Chave: Biblivre, Automação, biblioteca escolar.

1 Introdução

O Colégio Estadual Assis Valente, integra a rede estadual de Ensino do Estado da Bahia e está localizado no município de Teodoro Sampaio. É a única instituição a ofertar o Ensino Médio na cidade, conta com cerca 300 estudantes matriculados, 10 funcionários e aproximadamente 20 professores. Atende aos distritos de Lustosa e Buracica, além da comunidade quilombola Fazenda Chã.

A unidade escolar conta com o programa permanente denominado Tabuleiro do Assis, uma iniciativa interdisciplinar que visa à aplicabilidade das Leis 10.639/2003 e 11.645/2009, que alteraram a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (9.394/1996) e tornaram obrigatório o ensino da história e cultura afro-brasileira e africana na educação básica. Segue, portanto, com uma proposta de construção educacional coletiva, voltada para o rompimento de questões relativas ao racismo.

A cidade de Teodoro Sampaio soma uma população de 7.895 pessoas, e apresenta algumas características singulares. O município supera os 90% dos habitantes que se declaram negros (LAESER/UFRJ 2003), desses, pouco mais de 50% são mulheres, que constituem quase a metade das chefas de família, 44%, um dos maiores índices no país (IBGE 2010).

No processo de avaliação do projeto Tabuleiro do Assis realizado no ano letivo de 2013, foi constatado pelo corpo docente do Colégio Estadual Assis Valente que a

¹ Mestre em Cultura e Sociedade pela Universidade Federal da Bahia. Professor de História da Secretaria da Educação do Estado da Bahia. E-mail: luispaulopinto@gmail.com.

falta de acesso à informação de referência sobre a história e cultura afrodescendente e africana, impactava negativamente na produção dos trabalhos realizados pelos estudantes, e que a única biblioteca municipal não dispunha de obras de referência que pudesse servir como base bibliográfica para as pesquisas. Além disso, o colégio dispunha de uma sala com livros oriundos principalmente do Programa Nacional Biblioteca na Escola – PNBE e do Programa Nacional do Livro Didático – PNLD ambos do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação – FNDE, que não estavam catalogados, nem acessíveis aos membros da comunidade escolar.

Em novembro do mesmo ano, a gestão escolar sugeriu a implantação de uma biblioteca que oferecesse obras de referência da cultura negra através do serviço de empréstimo aos membros da comunidade escolar. Foi criada uma comissão composta de representantes estudantis, professores, funcionários, pais de alunos e a gestão escolar que iniciaram o planejamento e organização da biblioteca.

A escolha do nome da biblioteca foi realizada através de uma consulta interna que apontou para a escritora teodorense Aline França. A escritora publicou importantes obras ficcionais aclamadas pela crítica literária como *A mulher de Aleduma*. A indicação seria uma forma de reconhecimento pelo seu legado literário e protagonismo na luta pela igualdade racial. Aline França, agora aposentada, passou a integrar a comissão de criação da biblioteca que levaria seu nome.

A comissão escolar contatou uma bibliotecária e um gestor da tecnologia da informação a fim de planejar qual seria a configuração do espaço físico e qual forma de gestão de acervo seria adotada. Todo o trabalho desenvolvido foi voluntário, de modo que, o sistema adotado também deveria ser gratuito.

Assim, foram estabelecidas cinco etapas de criação da Biblioteca Escolar de Referência para a Cultura Negra Aline França. A primeira etapa compreendeu o planejamento do espaço físico, seleção e aquisição de acervo. A segunda etapa aludiu a aquisição de equipamentos, além da escolha e instalação de software para gestão da biblioteca. A terceira etapa versou a automação da biblioteca e treinamento da equipe administrativa da unidade escolar. A quarta etapa englobou o processo de cadastramento de usuários e teste para utilização do sistema. Por fim, a última etapa consistiu na inauguração pública e manutenção da biblioteca.

2 Biblioteca Escolar: planejamento e organização

A Lei 12.244/2010 prevê a criação de bibliotecas nas instituições de ensino públicas e privadas em todo o território nacional. Define biblioteca escolar, como “a coleção de livros, materiais videográficos e documentos registrados em qualquer suporte destinados a consulta, pesquisa, estudo ou leitura”, através de um acervo mínimo de pelo menos um título para cada estudante matriculado (BRASIL, 2010). Também, atribui o processo de guarda, preservação, organização e funcionamento das bibliotecas aos respectivos sistemas de ensino.

As bibliotecas escolares são necessárias não somente para incentivar a leitura por parte dos estudantes e auxiliar na busca de informações nos processos de ensino-aprendizagem, mas, para servir como instrumento para o desenvolvimento das capacidades cognitivas e socioafetivas (CÔRTE, 2011, p. 5). Além de alcançar, ao longo de seu funcionamento, um papel cultural, social e educativo que facilita o intercâmbio de informações.

Para criação da biblioteca no Colégio Estadual Assis Valente, a comissão dispunha da seguinte mobília: oito armários/ mostruários, quatro mesas retangulares com quatro cadeiras acolchoadas, um balcão de empréstimo, um arquivo vertical, um

porta-jornal, uma mapoteca, um quadro branco, um expositor de revistas, um arquivo vertical, um armário, um quadro de avisos, um armário com porta, uma mesa para computador e uma mesa para impressora. Além de um computador com acesso à internet e uma impressora a laser.

De modo geral, o acervo contou com duas origens, a doação e a aquisição. Foram doadores os membros da comunidade escolar, o Instituto Diáspora Afro, a Secretaria de Promoção da Igualdade Racial do Estado da Bahia, dentre outros. A aquisição ocorreu no âmbito do Governo Federal através dos Programas do Livro e da Secretaria da Educação do Estado da Bahia através do fornecimento de periódicos. A escritora Aline França, patronesse da biblioteca doou obras de referência a partir da intermediação com outros escritores baianos.

Como opção para gestão do acervo, a bibliotecária e o gestor de tecnologia da informação sugeriram a utilização de uma planilha editável em formato Excel, ou ainda a adoção de um dos softwares gratuitos: *koha* ou *Biblivre*. A utilização da planilha editável foi descartada, restando à análise dos softwares.

Para fundamentar a escolha de um dos programas, foram observados os seguintes requisitos constantes na NBR 9126-1, funcionabilidade, confiabilidade, usabilidade, eficiência, manutenibilidade e portabilidade. Tendo como objetivo a automação dos processos existentes nas bibliotecas, objetivando a presteza no processo de recuperação e busca informacionais.

O *Biblivre* foi o software adotado pela comissão de criação da biblioteca, principalmente por conta dos seguintes fatores: *layout* de fácil utilização; interface acessível através do navegador local; disposição dos menus em harmonia com os serviços oferecidos (busca, aquisição, circulação); software livre; leitor de código de barras e constante atualização do sistema.

A escolha do hardware é tão relevante quanto à do software no processo de automação. Rowley (2002, p.24-46), aponta para a necessidade de adoção de computadores, impressoras e leitores de código de barras que suportem de forma eficiente os requisitos necessários para utilização dos softwares e em consequência permita melhorar a utilização do serviço pelo usuário (Quadro 1). Os hardwares adotados seguiram as recomendações do *Biblivre*.

Quadro 1: Requisitos de Hardware necessário para utilização do Biblivre.

Equipamento	Configuração Mínima	Configuração Recomendada
Processador	Intel Pentium IV 1.4 Ghz ou Athlon 64 AM2	Pentium Dual Core, AMD Athlon II ou superior
Memória RAM	4 GB	8 GB
Espaço Disco Rígido	1 GB	5 GB
Leitor de Mídia	CD-ROM 16x	CD/DVD RX ou Blue Ray
Monitor	15" polegadas	20" polegadas

Fonte: Manual do Sistema Biblivre.

3 Biblivre: automação da biblioteca escolar

O *Biblivre* é um software de informatização e gestão de bibliotecas dos mais variados portes, criado pela SABIN (Sociedade dos Amigos da Biblioteca Nacional) e patrocinado pelo Itaú Cultural, o que garante atualizações constantes para os usuários, sem necessidade de pagamento de qualquer taxa de licenciamento. Sua utilização, portanto, é gratuita através do licenciamento *GPL v3*, da *Free Software Foundation*, que de modo sucinto, consiste na garantia da liberdade de execução do

programa, acesso ao código-fonte, liberdade para redistribuição de cópias e aperfeiçoamentos sempre que necessários. O software foi instalado utilizando o sistema operacional Windows.

Entre os meses de novembro de dezembro de 2013, uma equipe do Colégio Estadual Assis Valente, composta pelo diretor escolar, dois estudantes, dois funcionários e duas professoras, além da participação remota de uma bibliotecária e um gestor da tecnologia da informação, iniciou o processo de catalogação da biblioteca escolar, após estudo do Manual Biblivre.

O programa foi instalado num computador compatível, conectado a internet, dedicado exclusivamente a biblioteca, tendo um servidor local conectado. Senhas de usuários da administração do sistema foram registradas. Através da interface do software diferentes materiais foram catalogados nas bases bibliográficas, a saber: livro, panfleto, periódico, artigo de periódico, iconográfico, cartográfico, audiovisual, dentre outros. Ao final do processo o acervo contou com 1.024 (um mil e vinte e quatro) obras, das quais 300 (trezentas) eram de referência da cultura africana e afro-brasileira.

Após o lançamento na base de dados, foram geradas e impressas etiquetas através do sistema, que foram afixadas nas obras, um trabalho minucioso que necessitou de pelo menos duas semanas para ser finalizado (Imagem 1).

Imagem 1: visualização de etiqueta para impressão e fixação em obra



Fonte: Manual do Sistema Biblivre.

3.1 Treinamento e adequação ao uso do sistema

No período das férias escolares, alguns funcionários da secretaria e estudantes voluntários foram treinados para utilização do sistema. Através do menu Circulação, foram cadastrados usuários de diferentes perfis, tendo em vista o controle do processo de empréstimo. Os prazos e condições de empréstimos foram definidos automaticamente e atenderam aos perfis de estudantes, funcionários (professores, técnicos, serviços gerais) e comunidade externa (pais de estudantes, vizinhos, egressos). Ficou determinada a previsão de suspensão para os que não atendessem ao prazo de devolução das obras.

Os participantes do treinamento tiveram carteirinhas geradas pelo Biblivre e impressas com as seguintes informações: nome, matrícula no sistema, perfil de usuário e código de barras. No processo de cadastramento do leitor é possível incluir uma foto, além de outras informações cadastrais, contudo, a carteira de leitor quando impressa, não possibilita a visualização de foto ou sua customização (Imagem 2).

Imagem 2: visualização de carteirinha de usuário da biblioteca



Fonte: Manual do Sistema Biblivre.

As unidades escolares vinculadas a Secretaria da Educação do Estado da Bahia utilizam o SGE – Sistema de Gestão Escolar no processo de escrituração. Contudo, não foi possível migrar os dados dos estudantes para o Biblivre, de modo que, foi necessário cadastrar individualmente todos os estudantes matriculados e demais usuários. Somente após o retorno às aulas, as fotos dos usuários foram submetidas à base de dados da biblioteca.

O acervo foi organizado nas estantes, obedecendo à ordem numérica crescente do número de chamada, da esquerda para a direita, de cima para baixo, na posição vertical. Revistas e demais periódicos foram postos a disposição num expositor (CÔRTE, 2011, p. 103-104). Durante o período de teste foi possível que a equipe dominasse todas as operacionalizações do sistema sem qualquer prejuízo ao gerenciamento da biblioteca.

3.2 Inauguração da Biblioteca

Após a realização do processo de catalogação, indexação, registro de usuários e configuração geral do software, foi realizada a inauguração da Biblioteca Escolar de Referência da Cultura Negra Aline França.

Imagem 03: Aula Magna com Escritora Aline França



Fonte: Fotografia do autor.

O evento ocorreu em 11 de março de 2014 e contou com a aula magna da escritora e patronesse, Aline França (Imagem 03), além do show do cantor Mateus Aleluia (ex integrante do Trio Os Tingoãs), e de Marinez (ex integrante da Banda

Reflexus). O evento foi noticiado na página oficial do Software Biblivre e pela Secretaria de Comunicação Social do Governo do Estado da Bahia. A inauguração foi a primeira atividade do projeto escolar Tabuleiro do Assis naquele ano letivo (Imagem 4).

Imagem 04: Convite de inauguração



Fonte: Fotografia do autor.

O novo equipamento público de acesso à informação passou a funcionar no mesmo horário que o colégio, somente nos dias letivos. O acesso aos membros da comunidade passou a ser permitido mediante identificação na portaria do colégio. Os professores realizaram atividades pedagógicas na biblioteca, com a adoção de obras literárias como leitura obrigatória de algumas disciplinas, dentre outros.

Imagem 05: Vista geral da biblioteca na inauguração



Fonte: Fotografia do autor.

3.3 Procedimentos Metodológicos

No que se refere a abordagem, utilizou-se da pesquisa qualitativa intrínseca em educação, tendo por interesse o estudo específico de caso, na qual há “uma experiência inovadora, que vale a pena ser investigada para identificar quais elementos a constituem, o que a faz tão distintiva” (ANDRÉ, 2013, p. 98). Constitui, portanto, uma análise situada e em profundidade que leva em conta seu contexto e suas múltiplas dimensões.

Quanto à fase exploratória da pesquisa, levaram-se em consideração os contatos iniciais e observação do processo de concepção, planejamento e execução da automação da biblioteca escolar. Além da leitura de material bibliográfico de referência sobre a temática. Após a finalização do processo de coleta de dados, foi realizada sua análise sistemática. De modo que, os procedimentos utilizados classificam a pesquisa como bibliográfica (MARTUCCI, 1996).

4 Considerações Finais

O processo de criação e automação de uma biblioteca escolar da rede pública estadual de ensino da Bahia pode ser profícuo quando observado por outras unidades escolares que necessitam qualificar o acesso da comunidade à informação. O armazenamento eletrônico do acervo, e a operacionalização do funcionamento da biblioteca através de um programa de software livre, de fácil instalação e utilização, através de interface simples, pode qualificar e potencializar o uso do acervo disponível na unidade escolar.

A criação de uma comissão mista mostrou ser adequada, mesmo considerando o processo de apropriação de um novo sistema eletrônico por diferentes atores da comunidade escolar, além de ter reforçado os laços de cooperação e compartilhamento.

Após instalação e adequação do Biblivre à rotina do Colégio Estadual Assis Valente, é possível concluir que, a modernização dos processos inerentes ao funcionamento de uma biblioteca promove a difusão de informações, conhecimento, cultura e lazer. Além disso, foi possível qualificar um acervo referencial na temática da cultura e história afro-brasileira e africana levando em consideração a formação da comunidade local, objetivando a presteza no processo de recuperação e busca informacionais.

Referências

ANDRÉ, Marli. **O que é um estudo de caso qualitativo em educação?** Revista da FAEEBA – Educação e Contemporaneidade, Salvador, v. 22, n. 40, p. 95-103, 2013.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR ISO/IEC 9126-1:** Tecnologia da Informação – Avaliação de Produto de Software – Características de Qualidade e Diretrizes para o Uso. Rio de Janeiro: ABNT, 2003.

BRASIL. Lei N° 9394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.** Casa Civil da Presidência da República, Brasília, DF. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm>. Acesso em: 01 out. 2015.

_____. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. **Altera a Lei de diretrizes e bases da educação nacional**, Casa Civil da Presidência da República, Brasília, DF. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.639.htm>. Acesso em: 01 out. 2015.

_____. Lei nº 11.645, de 11 de março de 2008. **Altera a Lei de diretrizes e bases da educação nacional**, Casa Civil da Presidência da República, Brasília, DF. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11645.htm>. Acesso em: 01 out. 2015.

_____. Lei nº 12.244, de 24 de maio de 2010. **Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País**, Casa Civil da Presidência da República, Brasília, DF. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12244.htm>. Acesso em: 01 out. 2015.

CÔRTE, Adelaide Ramos et al. **Avaliação de softwares para bibliotecas**. São Paulo: Polis, 2000.

MARTUCCI, Elisabeth Márcia. **Abordagem qualitativa de pesquisa em Biblioteconomia: uma introdução**. São Paulo: Associação Paulista de Bibliotecários, 1996.

ROWLEY, Jennifer. **A Biblioteca Eletrônica**. Brasília: Briquet de Lemos, 2002.